



Eleta Freire
Universidade Federal de Pernambuco
Roseane Amorim
Universidade Federal da Paraíba

APRESENTAÇÃO

Com licença poética (Adélia Prado)

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina. Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

O poema 'com licença poética' de Adélia Prado inicia o seu primeiro livro, *Bagagem*, publicado em 1976, quando as vivências próprias a uma mulher parecem permitir à autora a proximidade e o distanciamento, necessários para contrapor a leveza de suas palavras à força de seus sentimentos em relação às experiências femininas na sociedade brasileira.

Embora o poema possa se constituir em uma apresentação da autora em seu livro, tomamos de empréstimo suas ideias para discutir no dossiê, "História da educação,



Eleta Freire
Universidade Federal de Pernambuco
Roseane Amorim
Universidade Federal da Paraíba

gênero e diversidade étnico-racial no contexto escolar”, sobre inquietações e práticas de pesquisa que têm orientado os trabalhos do Grupo de Pesquisa Educação, Currículo e Contemporaneidade (GPECC).

O dossiê aborda questões relacionadas à educação que, como uma prática social, envolve diferentes campos do saber e nos ajuda a compreender a sociedade complexa da qual somos parte. Nessa perspectiva, faz-se necessário discutir sobre diferentes formas de ser e estar no mundo, pois a história tem mostrado que o preconceito étnico, religioso, de gênero, de orientação sexual, entre tantos outros que permeiam as relações humanas, decorrem das ideias de negação e exclusão do outro. Ideias que, com facilidade, convertem-se em violência – física, simbólica, psicológica – e fomentam a injustiça social.

Por outro lado, os debates sobre o direito à diferença e sobre as diferenças culturais, que historicamente foram tomadas como razão para as desigualdades sociais, nos impelem a pensar essas diferenças a partir de outras epistemologias, visando a reinvenção das sociedades contemporâneas e a promoção da justiça social.

Assim, o conjunto de artigos aqui apresentado se expressa de forma poética no texto, a seguir, que demonstra a sensibilidade da autora aos problemas sociais contemporâneos e adverte sobre a necessidade urgente de repensarmos nossa relação com o Planeta Terra, se quisermos viver em um mundo mais equilibrado.

Um beija-flor visitou meu caminhar
(Roseane Amorim)

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-5, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Eleta Freire
Universidade Federal de Pernambuco
Roseane Amorim
Universidade Federal da Paraíba

Um beija-flor visitou meu caminhar. Suas lindas asas coloridas ajudaram-me a olhar nas diversas direções dos ventos. Apesar da sua pequenez, este pássaro traz a força de um gigante, a capacidade de se mover em diferentes direções e apontar os possíveis caminhos que podemos tomar.

Um beija-flor aportou no meu mundo e junto com ele foi possível acreditar na beleza da vida em suas diversas cores.

Um beija-flor trouxe a força do renascer de uma nova era. Uma era em que a força se encontra no poder da palavra, no poder do verbo, no poder da pesquisa, no poder do autoconhecimento.

Um beija-flor nos presenteou com o néctar das flores, e muitos girassóis nasceram permitindo que outros beija-flores possam pairar em novas terras, em outros lugares unindo almas que clamam por um mundo melhor.

Um beija-flor visitou meu caminhar...

O dossiê reúne oito artigos produzidos por pesquisadoras e pesquisadores envolvidos com a problemática das relações entre educação e diferenças culturais, entre as quais se situam as relações de gênero e as relações étnico-raciais, ambas atravessadas por questões políticas, logo diretamente implicadas com relações de poder.

O artigo, “Análise da obra oitocentista *Úrsula* sob a perspectiva das categorias gênero e raça”, discorre sobre o romance *Úrsula*, primeira obra brasileira escrita por uma mulher negra e que possui caráter abolicionista, a fim de mostrar os papéis sociais e as realidades vividas pelas mulheres e pelos negros no período oitocentista.

O segundo artigo do dossiê, “A luta pela igualdade de direitos: aproximações e distanciamentos, Leolinda Figueiredo Daltro, Maria Lacerda e Bertha Lutz”, mostra os

Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 4, n. 1, p. 1-5, jan./jun. 2020.
Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare>>.



Eleta Freire
Universidade Federal de Pernambuco
Roseane Amorim
Universidade Federal da Paraíba

ideários feministas, ora convergentes, ora divergentes, de três mulheres brasileiras nascidas no século XIX, que se envolveram politicamente nas lutas pelos direitos das mulheres na primeira metade do século XX.

“A presença de mulheres negras na história ensinada: discutindo a transgressividade no currículo”, terceiro artigo apresentado, discute sobre as representações e o lugar social de mulheres negras no currículo de História, inferindo que o currículo poderá expressar identidades positivas de mulheres negras, na medida que acolha múltiplas identidades.

“Leitura em sala de aula: o controle do corpo das mulheres em *o conto da aia*, de Margaret Atwood”, quarto artigo do dossiê, discute sobre a importância da leitura e discussão de textos ficcionais em sala de aula, compreendendo o ensino da literatura como ato político que, nesse caso, chama atenção para a violência contra a mulher.

O quinto artigo intitula-se: “Transtorno do espectro autista e contribuições da intervenção comportamental para uma prática eficiente no ambiente escolar” e objetiva caracterizar as contribuições da Análise do Comportamento para práticas eficientes na escola, considerando os desafios para a inclusão escolar da pessoa com deficiência.

“A diversidade étnico-racial na sala de aula trabalhada a partir da literatura infantil” é o título do sexto artigo do dossiê e trata do uso da literatura como proposta para estudos étnico-raciais, ensino da história e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas, além de auxiliar no combate ao racismo no ambiente escolar.



Eleta Freire
Universidade Federal de Pernambuco
Roseane Amorim
Universidade Federal da Paraíba

O artigo intitulado “A lei 10.639/2003 em dissertações do mestrado profissional em ensino de História 2016-2018”, penúltimo do dossiê, buscou identificar aproximações entre os desafios colocados pela lei 10.639/2003 à formação continuada de professores de História do ensino fundamental e as dissertações do Profhistória sobre a temática.

Fechando o dossiê o artigo “Projeto didático para as relações étnico-raciais: cultura negra na escola” discute as possibilidades didáticas da utilização da metodologia da pedagogia de projetos para o estudo das relações étnico-raciais na escola por meio do ensino e da aprendizagem de conhecimentos históricos nos primeiros anos de escolarização.

Com esta apresentação, desejamos a todas e todos uma boa leitura.

Professoras Roseane Amorim e Eleta Freire.